

CRER PARA COMPREENDER

A existência e o conhecimento de Deus

Teologia Sistemática · Capítulo 13 · Parte 3: Deus

D. G. DE SOUZA

TS-S03-013

13.1

O Estudo de Deus

Toda a fé cristã depende de duas perguntas. Deus existe? E, se existe, podemos conhecê-lo? A Bíblia responde sim às duas, e é por elas que começamos o estudo do próprio Deus.

O que É Teologia Própria?

A palavra "teologia" vem do grego *theos*, "Deus", e *logos*, "palavra". Teologia é falar sobre Deus. No uso comum, a palavra cobre toda a doutrina cristã. Por isso os teólogos chamam de **teologia própria** a parte que trata de Deus em si mesmo: a sua existência, o modo como podemos conhecê-lo, os seus nomes e os seus atributos.

Na parte anterior vimos como Deus se revela, na criação e na Escritura, e como devemos ler a Bíblia. Agora começamos a estudar o que essa revelação nos diz sobre o próprio Deus. Primeiro, perguntamos se Deus existe e se podemos conhecê-lo. Depois vêm os seus atributos, a sua relação com o mundo, a Trindade, os seus decretos, a criação e a providência e, por fim, o problema do mal.

De que Deus Estamos Falando?

A palavra "Deus" é usada de muitas maneiras. Há quem fale de Deus como uma "energia do universo", uma "força superior" ou "o cara lá de cima". Por isso precisamos dizer logo de início de que Deus estamos falando.

O *Breve Catecismo de Westminster*, usado pelos presbiterianos, pergunta "O que é Deus?" e responde: "Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade" (pergunta 4).

O Deus da Bíblia é um só. Ele é pessoal, e não uma força. Ele é distinto do mundo que criou e, ao mesmo tempo, sustenta e governa esse mundo. E ele se revelou plenamente em Jesus Cristo como Pai, Filho e Espírito Santo. É desse Deus que perguntamos se existe e se podemos conhecê-lo.

13.2

A Existência de Deus

A Bíblia Não Tenta Provar que Deus Existe

A Bíblia começa com uma afirmação, e não com uma prova: "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1:1). Os autores bíblicos nunca param para demonstrar que Deus existe. Eles supõem isso em cada página, como supomos que o chão está debaixo dos nossos pés. A carta aos Hebreus diz o que se espera de quem se aproxima de Deus:

> *"Ora, sem fé é impossível agradar a Deus. Pois é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que ele é recompensador dos que o buscam."*
>
> Hebreus 11:6, Bíblia Livre

O versículo pede duas coisas: crer que Deus existe e crer que ele é bom e se deixa encontrar. Só a primeira não basta, porque "os demônios também creem, e estremecem" (Tiago 2:19). Saber que Deus existe é o começo, e não o fim.

O Tolo e o Ateu Prático

Quando a Bíblia fala de quem nega a Deus, ela não descreve um filósofo que chegou ao ateísmo depois de muito estudo. Ela descreve alguém que vive como se não tivesse a quem prestar contas: "O tolo diz em seu coração: Não há Deus. Eles têm se pervertido, fazem obras abomináveis" (Salmos 14:1). A palavra

hebraica traduzida por "tolo" é *nabal*, e ela fala de uma falha moral, e não de falta de inteligência.



O mesmo verso do Salmo 14 volta no Salmo 53, o 52 na numeração latina: Dixit insipiens, disse o tolo. Neste saltério, a inicial desse salmo traz Davi e Abigail, a mulher de Nabal, cujo nome é a palavra hebraica traduzida por tolo.

Saltério de Leonor da Aquitânia, inicial do Salmo 52, *Dixit insipiens*, com Davi e Abigail, c. 1185, Biblioteca Real dos Países Baixos, Haia, KB 76 F 13, fol. 75r (domínio público)

Isso tem um nome: **ateísmo prático**. É o de quem diz que crê em Deus, mas decide a vida, o dinheiro e os relacionamentos como se Deus não existisse. Esse ateísmo é bem mais comum do que o outro, e pode estar sentado no banco da igreja.

Por que, Então, Argumentar?

Se a Bíblia não tenta provar que Deus existe, por que os cristãos falam de argumentos? Primeiro, porque a própria Bíblia mostra Paulo conversando com quem não cria. Em Atenas, ele partiu de um altar com a inscrição "AO DEUS DESCONHECIDO" (Atos 17:23), falou do Criador que dá a todos "vida, respiração, e todas as coisas" e citou poetas gregos (Atos 17:25-28). Segundo, porque Pedro nos manda estar "sempre preparados para responder com mansidão e respeito a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1 Pedro 3:15). Os argumentos não substituem a fé, mas mostram que ela não é irracional.

Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden, tratou do assunto num dos seus debates. Ele começou com uma afirmação que vale para todo este capítulo:



"A cada tratado sobre a natureza de Deus, deve estar prefixado este principal axioma de toda religião: "Existe um Deus". Sem isso, é vã toda investigação sobre a natureza de Deus; pois, se a natureza divina não existisse, a religião seria um mero fantasma, concebido pelo homem."

Jacó Armínio, *Debates privados*, XIV.3, em *As obras de Armínio*, vol. 2

Armínio acrescenta que a existência de Deus já foi mostrada a toda criatura racional, mas que pode ser confirmada por vários argumentos, e reúne dez deles. Os principais estão entre os que veremos agora.

13.3

Os Argumentos Clássicos

No capítulo sobre a revelação geral, apresentamos rapidamente as chamadas "provas" da existência de Deus. Agora vamos olhar para elas com um pouco mais de calma.

O Argumento Cosmológico

O nome vem do grego *kosmos*, "mundo". O argumento parte de um fato simples: o mundo existe. Por que existe alguma coisa, em vez de nada?

Tomás de Aquino, no século 13, apresentou esse argumento de três formas (*Suma teológica*, I, q. 2, a. 3). Tudo o que muda é mudado por outro. Tudo o que acontece tem uma causa. E as coisas do mundo poderiam não existir, e por isso dependem de outra coisa para existir. Em cada caso, a cadeia precisa de um ponto de partida: alguém que existe por si mesmo. Armínio dizia isso em poucas palavras: "Nada existe, ou pode existir, por si mesmo" (*Debates privados*, XIV.5).



Tomás de Aquino, com o livro e a pena na mão, entre os quatro doutores da Igreja latina, com Cristo, a Virgem, São Paulo e São Domingos no alto. Na Suma teológica, ele expôs os caminhos que partem do mundo para chegar a Deus.

Francisco de Zurbarán, *A apoteose de Santo Tomás de Aquino*, 1631, Museo de Bellas Artes, Sevilha (domínio público)

Uma forma bem conhecida hoje é o argumento *kalam*, defendido no nosso tempo pelo filósofo William Lane Craig:

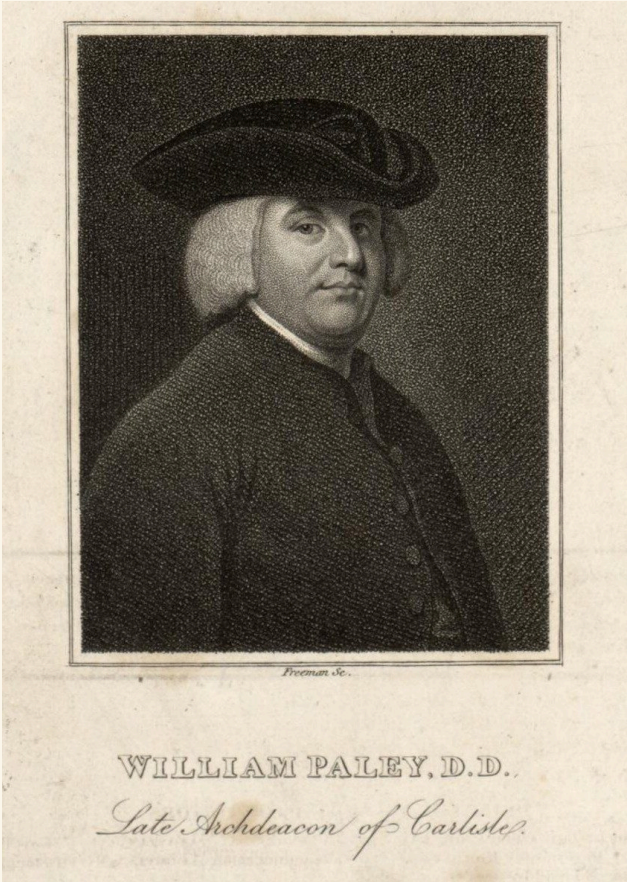
- Tudo o que começa a existir tem uma causa.
- O universo começou a existir.
- Portanto, o universo tem uma causa.

A causa de que ele fala precisa estar fora do tempo, do espaço e da matéria, porque foi ela que deu origem a tudo isso.

Alguém sempre pergunta: "E quem criou Deus?" O argumento não diz que tudo tem uma causa, mas que tudo o que começa a existir tem uma causa. Deus não começou a existir. Ele é aquele de quem tudo o mais depende.

O Argumento Teleológico

O nome vem do grego *telos*, "finalidade". O argumento parte da ordem que vemos no mundo. O inglês William Paley usou, em 1802, uma comparação simples. Se tropeçamos numa pedra no campo, não perguntamos quem a fez. Mas, se achamos um relógio, com engrenagens e molas que trabalham juntas para marcar as horas, concluímos que alguém o fez. O mundo se parece muito mais com o relógio do que com a pedra.



William Paley, arcediago de Carlisle, numa gravura publicada pouco depois da sua morte. O seu livro Teologia natural, de 1802, começa com a comparação entre a pedra e o relógio achados no campo.

Samuel Freeman, *William Paley, D.D.*, gravura, por volta de 1805, Biblioteca Nacional do País de Gales, Aberystwyth (domínio público)

O salmista já pensava assim: "Os céus declaram a glória de Deus; e o firmamento anuncia a obra de suas mãos" (Salmos 19:1). E Armínio dizia que "toda a ordem é de um ser", e que a orientação das coisas para um fim é "de um ser bom e sábio" (*Debates privados*, XIV.10).

Depois de Darwin, muitos disseram que a natureza explica sozinha essa ordem. Os cristãos discutem entre si como Deus criou, e voltaremos a isso no capítulo

sobre a criação. Mas fica a pergunta: de onde vêm as leis da natureza, e por que estão ajustadas com tanta precisão? Os físicos falam do "ajuste fino" do universo. Se algumas constantes da física fossem um pouco diferentes, não haveria estrelas, planetas nem vida.

O Argumento Antropológico

O nome vem do grego *anthropos*, "ser humano". Esse argumento olha para nós mesmos. O ser humano pensa, escolhe, ama, cria arte e pergunta pelo sentido da vida. Uma força cega e impessoal poderia produzir alguém assim?

A Bíblia responde que fomos feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:26). O salmista usa a mesma lógica: "Por acaso aquele que criou os ouvidos não ouviria? Aquele que formou os olhos não veria?" (Salmos 94:9). Se nós somos pessoas, quem nos fez não pode ser menos do que pessoa.

O Argumento Moral

Todo ser humano tem algum senso de certo e errado. As listas variam de um povo para outro, mas em toda parte se condena a traição e se admira a coragem. Paulo diz que os gentios, que não tinham a lei de Moisés, mostram "a obra da Lei escrita em seus corações", e que a consciência ora os acusa, ora os defende (Romanos 2:14-15).

Armínio notou que a consciência alegra a pessoa quando ela faz o bem e a atormenta quando faz o mal, mesmo quando ninguém mais ficou sabendo. Isso, diz ele, indica que existe "algum juiz supremo" (*Debates privados*, XIV.8). No século 20, C. S. Lewis popularizou o argumento em *Cristianismo puro e simples*. Quando duas pessoas discutem e uma diz "isso não é justo", as duas supõem uma regra que vale para ambas e que nenhuma delas inventou.

O Argumento Ontológico

O nome vem do grego *ontos*, "ser". Esse argumento não parte do mundo, mas da própria ideia de Deus. Ele foi formulado por Anselmo de Cantuária no século 11, num livro chamado *Proslógio*, que é mais uma oração do que um tratado. Deus é "aquilo de que nada maior se pode pensar". Ora, existir de fato é maior do que existir só na nossa cabeça. Logo, Deus existe de fato.

Desde o começo o argumento teve críticos. O monge Gaunilo respondeu que do mesmo modo se poderia provar a existência da ilha mais perfeita. A maioria dos teólogos, Tomás de Aquino entre eles, nunca se convenceu. Mesmo assim, o argumento ensina algo verdadeiro: se Deus existe, ele não existe por acaso nem pode deixar de existir.

Outros Argumentos

Armínio lembra ainda outros caminhos. Há o **consenso dos povos**: em todos os tempos e lugares encontramos alguma religião, como se Deus tivesse posto em todos uma semente de conhecimento dele. Há os **milagres**, as **profecias** cumpridas e a **experiência** de milhões de crentes, que encontraram em Deus perdão, paz e uma vida nova.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S03-013

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A existência e o conhecimento de Deus*. O fascículo inteiro tem 40 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender